

O ENGENHO SÃO JORGE DOS ERASMOS.

Estado atual do problema da preservação das ruínas e considerações sôbre a documentação dos arquivos belgas (II).

MARIA REGINA DA CUNHA RODRIGUES

Instrutora de História da Civilização Ibérica da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo.

— “Que seja tirada da minha parte . . .”, foi a decisão de Otávio Ribeiro de Araújo, ante o impasse criado por um dos co-proprietários da área do Engenho São Jorge dos Erasmos, quando da lavratura da escritura definitiva.

Dir-se-ia uma intuição do seu próprio falecimento, ocorrido em Santos, cêrca de seis semanas após as providências concretas tomadas pela Universidade de São Paulo em relação àquelas ruínas que êle tanto amava.

Nesta complementação, se bem que inesperada, do nosso artigo anterior (1), ainda não nos foi possível concatenar fatos marcantes dessa personalidade invulgar que hoje reverenciamos. Entretanto, já se pode constatar que a sua última mensagem não está endereçada à própria família, nem mesmo ao país, mas situa-se na faixa ecumênica que parece caracterizar o mundo atual.

Limitar-nos-emos a informar que, de um lado, acatando as sugestões da Comissão Especial do Engenho São Jorge dos Erasmos (2), obteve-se da Reitoria da Universidade de São Paulo, de maneira concreta, o seguinte:

1º). — A lavratura da escritura definitiva (3);

(1). — Rodrigues (Maria Regina da Cunha), — *O Engenho São Jorge dos Erasmos. Estado atual do problema da preservação das ruínas e considerações sôbre a documentação dos arquivos belgas*, in “Revista de História” nº 71, pp. 229-297.

(2). — Ofício de 9 de março de 1967. Processo RUSP 3591/55, fls. 239-242.

(3). — Processo RUSP 3591/55, fls. 250, 256, 262, e 265.

- 2º). — A admissão autorizada, por verba da Reitoria, denominada “serviços especiais”, de *Francisco Herculano dos Santos* (4), indicado pelo presidente da própria Comissão, e que até então fôra mantido no local, graças ao auxílio recebido da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) (5); admissão que especifica o encargo de “conservação e manutenção do imóvel do Engenho São Jorge dos Erasmos...” (6);
- 3º). — Concessão de “... uma verba de NCr\$ 15.400 (quinze mil e quinhentos cruzeiros novos) destinada no orçamento da Reitoria para 1968, para os gastos e as despesas de manutenção do Engenho São Jorge dos Erasmos” (7).

Simultânea e providencialmente, graças aos bons ofícios do usineiro Hélio Morganti, a documentação sôbre o Brasil seiscentista, doada pelo duque Henri d’Ursel aos Arquivos Reais da Bélgica, encontra-se nesta Capital desde maio do ano em curso.

Esse fato remonta a um diálogo iniciado há cêrca de dois anos. Ocasão em que ao procurar obter dados eventualmente relacionados com a biografia do Comendador Pedro Morganti, que estava sendo escrita por um historiador gaúcho (8), inteirou-se da problemática que em artigo anterior fôra por nós abordada.

Sem comentários fêz algumas anotações e, depois de tomar conhecimento de áreas positivas da Cidade Universitária “Armando de Sales Oliveira”, no Butantã, entusiasmou-se com o edifício destinado aos Departamentos de Geografia e História da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, então ainda inacabado, sugerindo até que no saguão fôsse colocada um busto de Heródoto, cópia da famosa estátua existente no Museu de Nápoles.

Tempos depois, aos 18 de maio de 1967, data que se poderia considerar expressiva para a historiografia do 1º século da nossa História, o usineiro Hélio Morganti nos fêz a entrega de 729 (setecentos e vinte nove) documentos que consta representar todo o lote doado pelo descendente de Erasmo Schetz aos Arquivos Reais da Bélgica.

— Como teria acontecido tão auspicioso evento?

Na oportunidade de uma viagem à Bélgica da bibliotecária Sara Correia, autorizou-a a providenciar a aquisição do lote de documentos acima indicados. Em Bruxelas, d. Sara Correia entrevistou-se com

(4). — Processo RUSP 3591/55, fls. 256-258.

(5). — FAPESP, Processo 66/221.

(6). — Processo RUSP 3591/55, *ibidem*.

(7). — Processo RUSP 3591/55, fls. 263-264.

(8). — Ornellas (Manoelito), — *Um bandeirante da Toscana, Pedro Morganti na lavoura e na indústria açucareira de São Paulo*. São Paulo. EDART, Livraria Editora Limitada, 1967.

Mlle. Scuffair, que substituiu Mlle. Le Jour (9) em setor especializado dos Arquivos Reais da Bélgica.

Três dias após solicitou-se-lhe uma declaração de que os documentos não seriam usados para fins comerciais, mas sim para instrumentar pesquisas universitárias. Isso feito passaram-lhe às mãos todo o lote de documentos, reunidos em 37 pastas diferentes, num total então mencionado de 725 peças (10), sem nada receber em troca, a não ser a satisfação de haver, eventualmente, colaborado para a reconstituição histórica de um capítulo do passado histórico do Brasil.

Graças à sensibilidade do usineiro Hélio Morganti, esse precioso acervo documental foi incorporado ao patrimônio do Engenho São Jorge dos Erasmos, assim como há dois lustros atrás, o gesto pioneiro de um outro particular, do saudoso Otávio Ribeiro de Araújo, abriu perspectivas, das mais promissoras, para os estudos voltados para a pesquisa histórica, tanto no Departamento de História da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, como no Departamento de História da Arte da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, ambas da Universidade de São Paulo.

Justifica-se informar que, ao tomar conhecimento da documentação antuerpiana, o Prof. Eurípedes Simões de Paula, diretor do Departamento de História, determinou que se processasse no Centro de Documentação Histórica da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) (11), a microfilmagem de todo o lote.

Somente após essa providência procedeu-se à abordagem preliminar do lote de 729 documentos, constatando-se logo de início a inexistência de *croquis* ou ilustrações outras, capazes de orientar a eventual reconstituição do primitivo engenho.

Uma primeira abordagem dos documentos faculta, sob o aspecto lingüístico, elaborar o seguinte quadro:

Em flamengo	240	documentos
Em francês	145	documentos
Em espanhol	12	documentos
Em português	4	documentos

(9). — Rodrigues (Maria Regina da Cunha), — *A documentação antuerpiana sobre o Engenho São Jorge dos Erasmos e o Prof. Hermann Kellenbenz*, in "Revista de História" nº 43, 1950, pp. 199-201.

Laga (Carl), — *O Engenho dos Erasmos em São Vicente; resultado de pesquisas em Arquivos belgas*, in "Revista de Estudos Históricos" da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília, nº 1, pp. 14 e 37, junho de 1963.

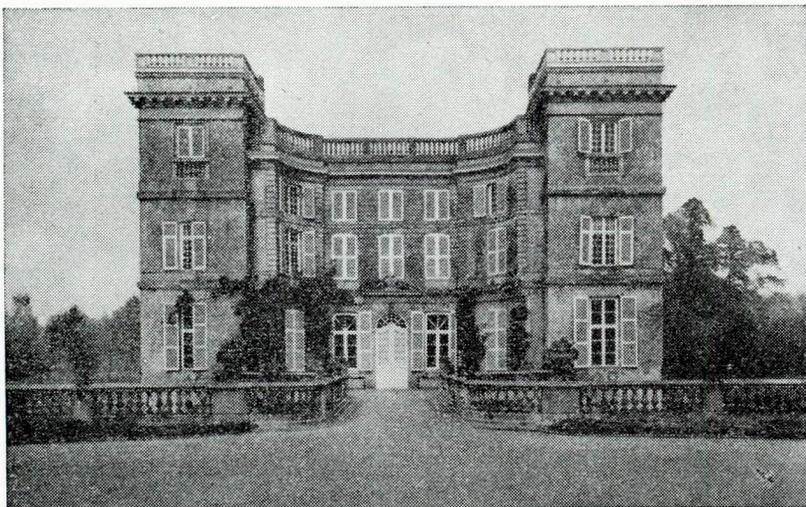
(10). — Posteriormente conferido, verificou-se que o lote contém 729 documentos.

(11). — Informa-se que o Centro de Documentação Histórica da FAPESP está instalado no edifício dos Departamentos de Geografia e História na Cidade Universitária, sob a responsabilidade direta do Prof. Eurípedes Simões de Paula, que também é um dos Conselheiros da mesma entidade.

Em italiano	2	documentos
Em flamengo e francês	89	documentos
	<hr/>	
	492	documentos
Pastas com documentos em várias línguas:		
a) Em flamengo, holandês, francês e português..	81	documentos
b) Em flamengo, português, francês, italiano e espanhol	68	documentos
c) Em francês, português e espanhol	42	documentos
d) Em flamengo, português e latim	42	documentos
e) Documentos até agora não identificados	4	documentos
	<hr/>	
	237	documentos
Total	729	documentos

Justifica-se informar que já se conseguiu determinar a data de quase todo o lote, estando em elaboração uma tabela cronológica. Todavia é, como não poderia deixar de ser, ponto pacífico que somente após a leitura, por paleógrafos especializados, é que se poderá dar início à sistematização dos assuntos abordados.

*
* *



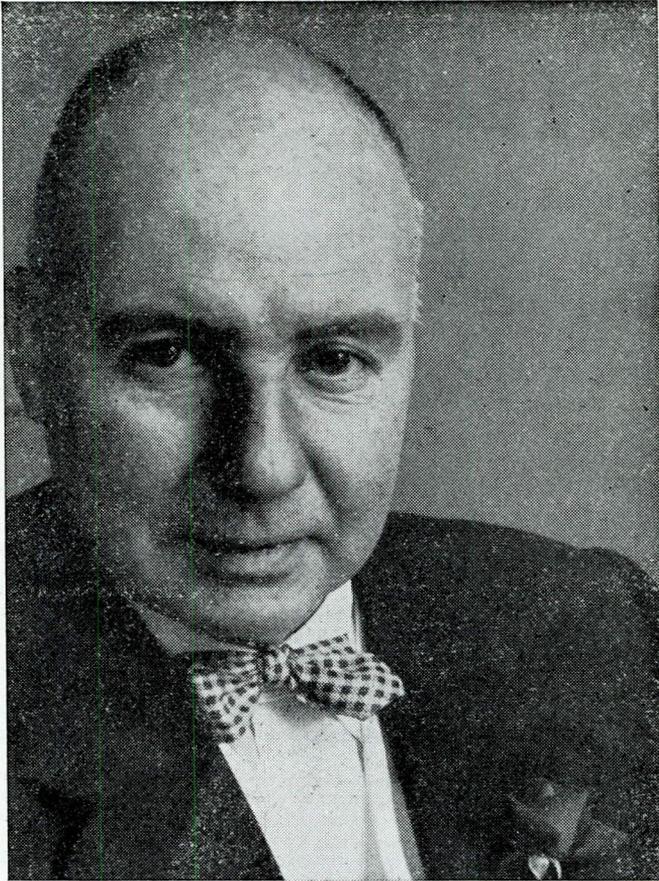
O clichê reproduz uma foto do Castelo de Hingene, situado na província de Antuérpia, residência de verão do duque Henri d'Ursel. Provavelmente foi em sua dependências que um antigo bibliotecário do 7º duque d'Ursel (Robert d'Urzel) topou com um lote de documentos identificados como: "Le Brésil, XVIIe siècle".

Tempos depois, em nosso país — onde ainda hoje reside — passou a informação para o Prof. Sérgio Buarque de Holanda, a quem coube levantar a problemática, na oportunidade dos festejos comemorativos do IV Centenário da Fundação da Cidade de São Paulo. Ao que se sabe, as primeiras tentativas, tanto oficiais como particulares, foram infrutíferas; até que o Prof. Hermann Kellenbenz, da Universidade de Colonia, conseguiu localizar a então hipotética documentação antuerpiana nos Arquivos Reais da Bélgica, facultando a nota publicada no nº 43 da *Revista de História*, São Paulo, ano de 1960.

Posteriormente, o Prof. Carl Laga, da Faculdade de Filosofia, Ciências Letras de Marília, em viagem de férias ao seu país natal, conseguiu abordar alguns desses documentos, realizando valiosa pesquisa publicada em interessante artigo, — que dado a premência do tempo, poder-se-ia considerar como uma espécie de *hors d'oeuvre* — na revista *Estudos Históricos* nº 1, da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília, em 1963.

Ao contrário do que se supunha e graças aos bons ofícios do usineiro Hélio Morganti, os 729 (setecentos e vinte e nove) documentos, que consta constituir o acervo doado pelo descendente de Erasmo Schetz aos Arquivos Reais da Bélgica, encontram-se nesta Capital a fim de instrumentar pesquisas universitárias.

Quanto ao estilo do Castelo acima focado, de acordo com a informação do Prof. Nestor G. dos Reis, diretor do Departamento de História da Arte da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, esclarece-se que, pelos seus detalhes e pela sua simetria rigorosa, pode ser interpretado como um exemplo da arquitetura Neo-Clássica de princípios ou meados do século XIX.



O clichê reproduz um instantâneo que nos foi enviado pelo duque Henri d'Ursel, descendente de Erasmo Schetz, antigo proprietário de engenho santista que lhe perpetua o nome e, de acôrdo com a documentação ora conhecida, o primeiro a ser construído no Brasil.

Reafirma-se que o duque d'Ursel, atualmente residente em Bruxelas, onde nasceu aos 18 de novembro de 1900, fêz doação do arquivo histórico da família, especificamente dos documentos eventualmente referentes aos seiscentismo brasileiro, aos Arquivos Reais da Bélgica. Esse gesto do 8º duque d'Ursel pode ser considerado um reflexo de sua fecunda participação em promoções culturais e artísticas, tanto do país como do estrangeiro. Atividades que exerce, acumulativamente, com o seu alto cargo de "... administrateur de la Banque de Bruxelles et Administrateur-Délégué de la Caisse Privée".

Informa-se ainda que o duque Henri d'Ursel tem filhos, sendo três do primeiro matrimônio com a Princesa Antoinette de La Trémolle e também três com Mme Madeleine André (filha de Franz André, primeiro chefe da Orquestra Nacional da Bélgica), falecida trágicamente em 12 de agosto de 1956.